



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CURRÍCULO,
LINGUAGENS E INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO**

GILDEVÂNIA DE FARIA PORCINO SANTOS

**EDITAL EM VÍDEOS CURTOS: ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO E
ACESSO**

Salvador
2025

**GILDEVÂNIA DE FARIA PORCINO SANTOS
SHEILA DE QUADROS UZÊDA**

**EDITAL EM VÍDEOS CURTOS: ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO E
ACESSO**

Produção Técnica-Tecnológica apresentada ao Programa de Pós-Graduação Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas, curso de Mestrado Profissional em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sheila de Quadros uzêda
Linha de Pesquisa: Currículo, ensino e formação de profissionais da educação.

Salvador
2025

SANTOS, Gildevânia de Faria Porcino. **Edital em vídeos curtos: Estratégias de inclusão e Acesso**. Orientadora Sheila de Quadros uzêda. 2025. Produção Técnica-Tecnológica (Mestrado Profissional em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas, Faculdade de Educação Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2025.

RESUMO

O vocabulário formal e técnico dos editais pode ser uma barreira significativa para os adolescentes e jovens que desejam ingressar nos cursos técnicos do Ifes, em especial aos candidatos com deficiência. Essa dificuldade está voltada na falta de compreensão das principais informações, que são necessárias para a participação do processo seletivo. Para diminuir essa barreira e promover uma comunicação mais acessível, sugere-se produção de vídeos curtos explicativos, como uma linguagem simples, direta, com recursos acessíveis, que abordam os principais pontos do edital - como documentação, prazos, critérios, etapas entre outros. Atualmente, esses vídeos vêm sendo altamente consumidos em redes sociais, e neste caso, funcionaria como um complemento ao edital oficial. Essa proposta é voltada aos adolescentes e jovens, em especial aqueles que enfrentam alguma dificuldade na leitura ou compreensão do edital institucional, que tem interesse nos cursos técnicos do Ifes.

Palavras-chave: Barreira comunicacional - Linguagem simples - Processo seletivo - vídeos curtos.

SANTOS, Gildevânia de Faria Porcino. **Call for Applications in Short Videos: Strategies for Inclusion and Access**. Advisor: Sheila de Quadros Uzêda. 2025. Technical-Technological Production (Professional Master's in Education) – Graduate Program in Curriculum, Languages, and Pedagogical Innovations, Faculty of Education, Federal University of Bahia, Salvador, 2025.

ABSTRACT

The formal and technical vocabulary used in public notices can be a significant barrier for teenagers and young adults seeking admission to technical courses at Ifes, especially for candidates with disabilities. This difficulty stems from a lack of understanding of key information required to participate in the selection process. To reduce this barrier and promote more accessible communication, the production of short explanatory videos is suggested, using simple and direct language, accessible resources, and covering the main points of the notice—such as documentation, deadlines, criteria, and stages, among others. Currently, such videos are widely consumed on social media and, in this case, would serve as a complement to the official notice. This proposal is aimed at teenagers and young adults, particularly those who face challenges in reading or understanding the institutional notice and who are interested in Ifes technical courses.

Keywords: Communication barrier; Plain language; Selection process; Short vídeos

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

AD	AUDIODESCRIÇÃO
IFES	INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
INES	INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS
LIBRAS	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS
LSR	LEGENDAGEM PARA SURDOS E ENSURDECIDOS
NAPNES	NÚCLEOS DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADE ESPECÍFICAS
PS	PROCESSO SELETIVO

FICHA CATALOGRÁFICA

SIBI/UFBA/Faculdade de Educação - Biblioteca Anísio Teixeira

Santos, Gildevânia de Faria Porcino.

Edital em vídeos curtos [recurso eletrônico] : estratégias de inclusão e acesso /
Gildevânia de Faria Porcino Santos. - Dados eletrônicos. - 2025.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sheila de Quadros Uzêda.

Produção Técnica-Tecnológica (Mestrado Profissional em
Educação) - Universidade Federal da Bahia. Faculdade de
Educação, Salvador, 2025.

Disponível em formato digital.

Modo de acesso: <https://repositorio.ufba.br/>

1. Educação inclusiva. 2. Acessibilidade comunicacional. 3. Linguagem
simples. 4. Processo seletivo. 5. Vídeos curtos. I. Uzêda, Sheila de Quadros. II.
Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação. Programa de Pós-
Graduação em Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas. III. Título.

CDD - 371. 9 ed.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
1.1	JUSTIFICATIVA.....	10
2	VÍDEOS ILUSTRATIVOS.....	12
3	PRINCIPAIS RECURSOS.....	13
3.1	LEGENDAGEM E LEGENDAGEM PARA SURDOS E ENSURDECIDOS....	13
3.2	AUDIODESCRIÇÃO.....	14
3.3	JANELA DE LIBRAS.....	15
3.4	LINGUAGEM SIMPLES.....	16
4	EDITAL EM VÍDEOS CURTOS: ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO E ACESSO.....	18
4.1	PROJETO DEMONSTRATIVO.....	19
4.2	DA VALIDAÇÃO.....	19
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
	REFERÊNCIAS.....	22

1 INTRODUÇÃO

A comunicação é essencial para a aprendizagem, pois é através dela que o conhecimento é passado, dividido e criado. Historicamente, a transmissão de informações nos processos educacionais baseava-se predominantemente na comunicação oral e na palavra escrita. Contudo, com o advento das tecnologias, emergiram novas possibilidades de interação e comunicação, ampliando os meios de ensino e permitindo que o acesso ao conhecimento ocorra de forma ampla e diversificada, não se limitando apenas aos métodos tradicionais.

Os recursos tecnológicos, quando aplicados de maneira eficiente, têm o potencial de enriquecer significativamente o processo de ensino-aprendizagem. Esses recursos incorporam elementos que contribuem diretamente para esse aprimoramento, como: rapidez, que possibilita o acesso ágil a informações e conteúdos, otimizando o tempo e promovendo maior eficiência no aprendizado; recepção individualizada, permitindo a adaptação dos recursos às demandas específicas de cada indivíduo, de acordo com seu ritmo e estilo de aprendizagem; hipertextualidade, que possibilita uma exploração aprofundada e personalizada do conhecimento, por meio de conexões entre diferentes conteúdos, utilizando links e referências cruzadas; e realidade virtual, que oferece experiências imersivas, aproximando os aprendizes de situações reais ou simuladas, tornando o processo educacional mais prático, envolvente e dinâmico. (Bonet; Silva, 2023).

Nesse contexto de metodologias educativas tecnológicas, destaca-se a utilização de recursos multimídia e ferramentas digitais, os quais promovem a expansão dos objetivos e das estratégias sociais relacionadas à educação. Por exemplo, a utilização de vídeos como recurso no espaço de ensino e aprendizagem têm o potencial de atuar como uma ferramenta capaz de fomentar debates e incentivar a construção de novos conhecimentos.

Assim, o objetivo desta Produção Técnica-Tecnológica é analisar o uso de vídeos como recurso comunicacional, destacando seu papel na ampliação do acesso, na promoção da inclusão e na facilitação da compreensão dos conteúdos, nos processos seletivos.

Conforme Santoro (1989), o vídeo é um meio de comunicação único, com modos próprios de produção e exibição, direcionado a públicos específicos e

conteúdos adaptados. Essa afirmação destaca como o vídeo, enquanto ferramenta comunicativa, possui potencial para atender a diferentes contextos e objetivos.

Um vídeo contém as três principais formas de aprendizado: auditiva, cenestésica e visual. A integração dessas três modalidades de aprendizagem potencializa a retenção de informações. Além disso, sua característica de fácil acessibilidade contribui para a otimização do tempo e oferece maior flexibilidade na disseminação de conteúdos.

De acordo com a Lei nº 12.485 de 2011, em seu artigo 2º, inciso VII, conteúdo audiovisual é um

resultado da atividade de produção que consiste na fixação ou transmissão de imagens, acompanhadas ou não de som, que tenha a finalidade de criar a impressão de movimento, independentemente dos processos de captação, do suporte utilizado inicial ou posteriormente para fixá-las ou transmiti-las, ou dos meios utilizados para sua veiculação, reprodução, transmissão ou difusão;

As produções em vídeo integradas à internet podem ser disseminadas com rapidez, alcançando diferentes localidades em curto espaço de tempo. Essa integração supera barreiras geográficas e possibilita a ampliação do aprendizado ao atingir um público extenso de maneira eficiente.

De acordo com Silva (2005) o computador e a internet não podem ser deixados de lado na educação do cidadão. E ainda nos traz uma alerta que “se a escola não inclui a internet na educação das novas gerações, ela está na contramão da história, alheia ao espírito do tempo e, criminosamente, produzindo exclusão social ou exclusão da cibercultura”.

Os vídeos, enquanto recurso audiovisual, apresentam informações de forma simultaneamente auditiva e visual, o que facilita a compreensão por parte do público. Dessa maneira, podem ser classificados como uma tecnologia assistiva, devido à sua capacidade de tornar os conteúdos mais acessíveis e compreensíveis.

Moran (2009) enfatiza que os recursos audiovisuais despertam nossa imaginação e estão profundamente conectados à afetividade. Ele afirma que tanto os jovens quanto a maioria dos adultos reagem de forma sensível à linguagem do vídeo, destacando suas dimensões modernas e lúdicas. Segundo o autor, é moderno por ser um meio contemporâneo, inovador e integrador de

múltiplas linguagens. Já sua dimensão lúdica permite uma interação criativa com a realidade, adaptando-se às necessidades e contextos de forma eficaz.

Cinelli (2003) destaca várias vantagens do uso de vídeos educativos, entre elas a autonomia e a possibilidade de manipulação por parte do usuário, como se estivesse “folheando um livro”. A utilização de vídeo permite interações como: avançar ou retroceder: o usuário pode navegar livremente pelo conteúdo, revisitando partes específicas; Repetição: caso algum conceito não fique claro, o usuário pode assistir novamente quantas vezes se fizerem necessárias; Pausa: para melhor absorção do conteúdo.

1.1 JUSTIFICATIVA

Está cada vez mais crescente o número de adolescentes e jovens que utilizam vídeos de curta duração para se manterem informados, para se distraírem ou acompanharem temas que gostam e, alguns aproveitam o momento para aprender com os conteúdos on-line.

Segundo uma pesquisa “Usos e Impactos de plataformas de vídeos curtos por adolescentes no Brasil”, desenvolvida pela Rede Conhecimento Social em parceria com o InternetLab, que ouviu 846 adolescentes entre 13 e 17 anos em todo o Brasil, 43% deles acreditam que os vídeos curtos ajudam no aprendizado, 86% dizem que o formato os auxilia a se manter informado e 36% apostam que esse conteúdo os ajuda a aprender em menos tempo.

Essa mesma pesquisa, apontou ainda que, praticamente todos os entrevistados alegam que os vídeos curtos trazem entretenimento em tempo rápido (85%) e provocam a curiosidade para assistir cada vez mais vídeos (82%). Para eles, os vídeos curtos são para consumo rápido e fácil; têm o objetivo de manter a pessoa assistindo por longo período de tempo, sem que ela perceba; têm conteúdo de entretenimento, curiosidades e informação, com temas do momento; utilizam estratégias para engajar, como títulos chamativos, divisão de vídeo em mais de uma parte, uso de algoritmos para entregar vídeos parecidos para perfis diferentes de público; e são voltados principalmente para jovens e, por isso, têm que ter uma linguagem própria.

A utilização de vídeos curtos como uma comunicação visual que explore

narrativas de situações do cotidiano, emoções universais e expressões culturais reconhecíveis, pode ser um grande aliado ao processo educacional, como uso pedagógico de ensino. De acordo com Paul Ekman (1992), as emoções básicas, como alegria, tristeza, medo, raiva, surpresa e nojo são universais, que podem ser reconhecidas em diferentes culturas.

Dessa forma, ao incluir esses elementos na criação de vídeos ilustrativos, há uma facilidade de reconhecimento do espectador nas situações representadas, pois ao associar essas emoções a um contexto narrativo que explore cenários do dia a dia, geram uma efeito de reconhecimento e empatia, fazendo com que o mesmo não só apenas entenda a mensagem, mas sinta individualmente.

Os vídeos ilustrativos podem combinar elementos estéticos e narrativos teoricamente simples, como imagem esquemática, que ajuda como um facilitador visual, pois contribui na diminuição das dificuldades que podem constar na mensagem, fazendo com que se torne mais acessível a todos os públicos. Assim, o espectador foque no que é essencial, os gestos, expressões e a situação. Quanto à voz caricata, inclui uma base teatral e identificação emocional, que quando combinada com uma narrativa humorística, produz um ambiente sutil, que leve a reflexão sem aparentar uma imposição. Desse modo, a junção desses elementos é ideal para abordar dilemas sociais de forma dinâmica e estratégica.

2 VÍDEOS ILUSTRATIVOS

Com o crescimento dos recursos tecnológicos em formatos de redes sociais, como o whatsapp por exemplo, a maneira como as pessoas usufruem da informação e do conhecimento está sendo modificada, e se tornando mais acessível a todos.

Com o intuito de criar uma comunicação criativa, atrativa, dinâmica e com diferentes estímulos, os vídeos ilustrativos podem ser uma excelente opção, que são uma combinação de desenho animado e áudio expressivo, com uma linguagem contemporânea com capacidade de transmitir mensagens de forma leve.

De acordo com os autores Santos e Lima (2018), os vídeos ilustrativos são recursos que ajudam na assimilação e na fixação dos conteúdos e, ainda “permite a ter uma melhor compreensão e visualização e relação com os conteúdos, fugindo do abstrato, auxiliando e facilitando na intensificação do processo de ensino e aprendizagem”.

Já o estúdio Monkey define vídeos ilustrativos como “animações que trazem e sua narrativa uma explicação sobre algum tema”. Com o formato de fácil adaptação narrativa, executando o papel de passar uma mensagem de forma visualmente apelativa e didática, os vídeos ilustrativos podem ser utilizados para diversos propósitos, como vídeo informativos, vídeos de instrução, vídeos-ensaios.

3 PRINCIPAIS RECURSOS

Para garantir que todos possam usufruir de forma equitativa do direito à informação, é necessário um conjunto de práticas que garantam a acessibilidade comunicacional. Entre os principais recursos estão a Legendagem e Legendagem para Surdos e Ensurdidos, que fazem a transcrição dos diálogos e os sons relevantes da narrativa; Audiodescrição, que transformam elementos visuais em descrições sonoras; Janela de Libras, que realiza as traduções dos conteúdos para a Língua Brasileira de Sinais; e a Linguagem Simples, adaptando textos complexos para uma linguagem simples e clara.

3.1 LEGENDAGEM E LEGENDAGEM PARA SURDOS E ENSURDECIDOS

De acordo com Diaz-Cintas e Remael (2007) legendagem é uma forma de tradução audiovisual que transforma o conteúdo falado e sonoro em texto escrito, exibido na tela, respeitando limitações de espaço, tempo e sincronização com os elementos visuais e auditivos.

Por outro lado, Legendagem para Surdos e Ensurdidos é uma prática que vai além da simples transcrição de diálogo falado em um audiovisual, o objetivo é garantir que as pessoas com deficiência auditiva compreendam não apenas os diálogos, mas também os contextos e nuances sonoras que dão profundidade à narrativa audiovisual. Vejamos:

legendagem para Surdos e Ensurdidos (LSE) preocupa-se em transpor por escrito não só as informações, levando em conta os parâmetros da legendagem para ouvintes, mas incluir também barulhos, ruídos, música da trilha sonora ou de fundo, ou ainda qualquer outra informação sonora relevante para a compreensão da cena. (Spolidorio, 2017, p.321).

Enquanto na legendagem ocorre a forma de tradução interlinguística, onde há uma transposição de uma língua para outra, como do inglês para o português. Já na legendagem para Surdos e Ensurdidos, ocorre a forma de tradução intralinguística, ou seja, dentro da mesma língua.

Levando em conta que a legendagem para Surdos e Ensurdidos supera a mera transposição da linguagem oral para a escrita, demandando a interpretação e conversão em descrições textuais de elementos não-verbais, como sons ambientais e músicas instrumentais, pode-se enquadrá-la no

conceito de tradução intersemiótica, na medida em que promove a transposição de signos sonoros para um sistema textual, pois

[...] os efeitos sonoros são organizados como meio semiótico distinto do linguístico e, dessa forma, há, ao se traduzir sons em palavras, uma operação tradutória que perpassa dois meios semióticos. (Assis, 2016, p 25-26).

Dessa forma, a Legendagem para Surdos e Ensurdidos se caracteriza por incluir informações adicionais relacionados a recursos semióticos não-verbais, como identificação dos falantes, tradução de efeitos sonoros e características prosódicas das falas. Essas características também são chamadas de paralinguísticas.

3.2 AUDIODESCRIÇÃO

Audiodescrição é uma exposição que transforma informações visuais em estímulos sonoros, permitindo que as pessoas com deficiência visual, que inclui a cegueira e a baixa visão possam compreender o conteúdo de vídeos, filmes, entre outros. Essa tradução pode ser intralingual, dentro do mesmo idioma e, interlingual, entre idiomas diferentes.

Apesar de ser reservada à acessibilidade de pessoas com deficiência visual, a audiodescrição também atende às necessidades de pessoas surdocegas, analfabetas, disléxicos, entre outros.

[...] a audiodescrição tem um público-alvo com diferentes peculiaridades, pois cada usuário terá uma experiência estética diferente tanto com a obra em si quanto com a própria audiodescrição, uma vez que a familiaridade com a AD, com um gênero, com um meio pode provocar alterações na experiência estética ao aprimorar relações e explicitar semioses. (Vigata; Alves; Santos, 2021, p.40).

Na audiodescrição, o público pode ser muito diversificado, apresentando diferentes características e referências culturais. Por isso, é essencial que o audiodescritor esteja atento às necessidades e particularidades de cada grupo.

Dessa forma, ele deve fazer escolhas cuidadosas, adaptando as descrições para que sejam úteis e acessíveis, garantindo que atendam ao maior número possível de pessoas de maneira inclusiva.

De acordo com Vigata, Alves e Santos (2021) não existe uma correspondência exata entre o que é transmitido visualmente e a forma como isso pode ser traduzido para a linguagem verbal. Por isso, o audiodescritor

desempenha um papel interpretativo, tomando decisões conscientes para criar uma narrativa que reflita, o máximo possível, o significado e a intenção do conteúdo visual original.

As decisões do tradutor devem considerar a análise de determinados aspectos, como:

as relações entre os personagens e as línguas que empregam [...]; a situação linguística do país ou da comunidade onde se encontram os personagens [...]; as relações de poder refletidas pela língua nas situações comunicativas entre os personagens [...]; as marcas identitárias presentes na maneira de falar dos personagens; as visões de mundo expressadas nos discursos dos personagens; as relações hierárquicas entre gêneros ou entre classes; o grau de polidez exigido em cada cultura. (Vigata; Alves; Santos, 2021, p.42).

Importante destacar que na audiodescrição, embora pertença ao campo da tradução audiovisual acessível, que é uma área voltada para garantir que conteúdos audiovisuais, como filmes, vídeos, programas de TV e apresentações, sejam acessíveis para pessoas com diferentes necessidades, como aquelas com deficiência visual ou auditiva, é necessário combinar conhecimentos de diferentes áreas ou seja ser entendida a partir de uma perspectiva interdisciplinar. Estes conhecimentos incluem linguística, semiótica, tradução, acessibilidade e multimodalidade.

E ainda, a audiodescrição precisar estar agregada ao conjunto de linguagens e recursos semióticos, como sons, imagem, diálogos e musicais, formando um único todo coeso e significativo, permitindo assim, que as pessoas com deficiência visual tenham acesso à uma experiência completa.

3.3 JANELA DE LIBRAS

De acordo com a Lei nº 10.436 (Brasil, 2002), a Língua Brasileira de Sinais (Libras) é oficialmente reconhecida como um sistema linguístico de comunicação e expressão, caracterizado por sua natureza visual-motora e estrutura gramatical própria, sendo utilizado para transmitir ideias e fatos pelas comunidades surdas do Brasil (BRASIL, 2002).

Assim, o recurso de libras significa a tradução para a língua de sinais, destinadas a pessoas surdas que têm essa língua como sua principal forma de

comunicação.

É relevante destacar que, em 2005, o Decreto nº 5.626 estabeleceu as diretrizes para a formação e capacitação de professores, tradutores e intérpretes de Libras. Subsequentemente, a Lei nº 12.319/2010 regulamentou e oficializou as atribuições relacionadas à profissão de Tradutor e Intérprete de Libras.

Adicionalmente ao reconhecimento oficial da Libras, a Lei nº 13.146/2015, conhecida como Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), enfatiza a importância da implementação de práticas e políticas inclusivas, com destaque para a educação bilíngue e o fortalecimento do papel dos intérpretes de Libras.

Historicamente, a primeira escola de surdos no Brasil foi criada em 1857, por Dom Pedro II, no Rio de Janeiro, por meio da Lei nº 939 de 26 de setembro de 1857, que instituiu o Imperial Instituto dos Surdos-Mudos, que atualmente se chama de Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). No entanto, somente em 2002, com a Lei nº 10.436/2002, a Libras é reconhecida como meio legal de comunicação e expressão e, em 2021, com a Lei nº 14.191/2021 foi incluída na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional a modalidade de educação bilíngue para surdos, como a Libras sendo a primeira língua e português como a segunda língua.

3.4 LINGUAGEM SIMPLES

O conceito de acessibilidade abrange uma ampla variedade de significados, estendendo-se para além das adaptações arquitetônicas e físicas, englobando dimensões comunicacionais.

Assim como os recursos de legendagem e audiodescrição desempenham um papel essencial na inclusão de pessoas com deficiência auditiva ou visual, a utilização de linguagem clara e acessível, acompanhada da adaptação de conteúdos diversos, é fundamental para assegurar a efetividade da comunicação para todos os públicos. A informação adquire relevância somente quando é plenamente compreendida pelo destinatário, sendo, portanto, essencial que os conteúdos sejam formulados em uma linguagem objetiva, evitando o uso de terminologias excessivamente técnicas ou complexas que possam comprometer

a acessibilidade comunicativa.

4 EDITAL EM VÍDEOS CURTOS: ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO E ACESSO

Como se sabe os editais estão estruturados em linguagem com vocabulário técnico e formal, o que ocasionalmente representa uma barreira significativa e inacessível aos adolescentes e jovens. Muitos deles relatam dificuldades de entendimento devido à complexidade do vocabulário, e muitas vezes a leitura é completamente nova e desconhecida por não ter conhecimento algum sobre o assunto.

Sabendo que o edital é o documento oficial que contém todos os dados necessários para participação na seleção, é de suma importância que os todos os candidatos compreendam as informações ali contidas. Com o intuito de promover uma comunicação mais efetiva entre os adolescentes e jovens, a criação de vídeos curtos explicando os principais pontos do edital - como prazos, critérios, etapas e documentação - utilizando uma linguagem simples, acessível e jovial, pode facilitar a compreensão de informações essenciais.

Atualmente esse formato de vídeo curto vem sendo amplamente consumido pelo adolescente e jovens nas redes sociais, o que permite uma comunicação mais direta, e disseminação maior do seu conteúdo. Por se tratar de vídeos que contém recursos visuais, falas e expressão, essa estratégia pode favorecer a identificação e interesse por parte do espectador.

Os vídeos curtos não irá substituir o edital oficial, mas funcionará com um complemento, uma opção menos burocrática, promovendo a inclusão comunicacional que possa atender aos jovens e adolescentes, e assim, democratizar o acesso aos processos seletivos, reduzindo barreiras linguísticas e garantindo que mais jovens possam compreender e participar com autonomia das oportunidades oferecidas pelo Ifes.

Considerando que os vídeos curtos funcionam como uma ação complementar ao edital oficial do processo seletivo, poderão conter links diretos de acesso ao referido documento.

Reforçando a representatividade estudantil e promovendo a identificação do público-alvo, a utilização de estudantes do próprio campus em vídeos curtos favorece o engajamento e a valorização do corpo discente.

Essa proposta tem como foco principal os adolescentes e jovens

interessados nos cursos técnicos do Ifes, que enfrentam alguma dificuldade de acesso ou compreensão de leitura do edital disponível no site institucional.

Esse projeto de elaboração de vídeos curtos será encaminhado como sugestão à Comissão do Processo Seletivo local, como uma alternativa adicional de divulgação, cabendo a ela a decisão de aceitar ou não a proposta. Os vídeos poderão ser publicados nas redes sociais oficiais do Ifes, no site institucional e em canais de comunicação interna do campus. A comissão, juntamente com os setores envolvidos direta ou indiretamente com o processo seletivo, como NAPNES, Comunicação e representantes do corpo estudantil, elaborará as falas e, em comum acordo, decidirá o local e tempo dos vídeos curtos que melhor atender o público no momento.

4.1 PROJETO DEMONSTRATIVO

Com o objetivo de evidenciar a funcionalidade dos vídeos curtos na prática, desenvolvemos uma proposta demonstrativa, com a finalidade de explicar quais são os documentos necessários para a participação nas vagas destinadas às ações afirmativas.

O vídeo foi gravado no Ifes campus São Mateus, com uma linguagem simples, direta e com recursos de acessibilidade, como legenda e janela de libras.

A referência do roteiro foi baseada no edital do processo seletivo para cursos técnicos do Ifes (PS 53/2024) e no formato adequado para divulgação, preferencialmente nas redes sociais.

4.2 DA VALIDAÇÃO

O vídeo foi enviado via whatsapp, para 10 servidores do Ifes Campus São Mateus com o objetivo de validar a proposta. Junto ao vídeo, foram encaminhadas as seguintes perguntas:

➤ Você acredita que essa proposta pode ser eficiente no contexto do Ifes e pode ampliar a participação dos jovens e adolescentes nos processo seletivos?

- O vídeo foi claro, com linguagem adequada que facilita a compreensão do conteúdo?
- Sugere que os vídeos sejam divulgados nos canais de comunicação do Ifes?
- Há sugestões para tornar o conteúdo ainda mais acessível?

Todos os servidores gostaram bastante da proposta, considerando-a uma forma dinâmica e eficiente de alcançar adolescentes e jovens no contexto dos processos seletivos do Ifes. Reafirmaram a necessidade de utilizar ferramentas com maior alcance, como os vídeos, e sugeriram que esses materiais sejam divulgados nos canais oficiais de comunicação do Instituto, como o instagram, com total apoio da Direção do Campus. Um deles destacou “Eu penso que seria bom para o Ifes. Vídeos rápidos e explicativos”. Sobre a clareza do vídeo e a adequação da linguagem, todos consideraram um material acessível. Entretanto, dois servidores sugeriram ajustes, como evidenciado nas falas: “Achei que a aluna falou um pouco rápido, no caso de pessoas cegas ou baixa visão, terão dificuldades de entender” e “Sugiro ser falado mais pausadamente”.

Por fim, ao serem convidados a sugerir melhorias, os servidores recomendaram que os vídeos fossem mais curtos, com duração inferior a um minuto, e ressaltaram a importância de simplificar o edital. Como sintetizou um dos depoimentos: “tenho visto a galera tem feito vídeos curtos de 30 a 40 segundos, no máximo um minuto”. Os servidores também destacaram a imprescindibilidade de simplificar o edital para facilitar a compreensão dos jovens.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabendo que a compreensão do edital é essencial para garantir a participação de todos, e considerando que ele é o primeiro documento de acesso dos candidatos aos processos seletivos do Ifes, no entanto, muitos dos candidatos enfrentam barreiras durante sua leitura, como linguagem predominantemente técnica e extensão dos textos. Diante disso, tornam-se necessárias estratégias comunicacionais mais acessíveis e inclusivas.

Nesse sentido, a proposta de elaboração de vídeos curtos explicativos, com linguagem clara, dinâmica e recursos de acessibilidade, apresenta-se como uma alternativa eficaz. Esses vídeos curtos tem a finalidade de facilitar a compreensão dos principais pontos do edital, como prazos, critérios, etapas e documentação, promovendo, assim, maior autonomia aos candidatos.

Os vídeos podem ser gravados, preferencialmente, em formato adequado para divulgação em redes sociais, visto que a integração à internet pode ampliar significativamente o alcance das informações, permitindo que o conteúdo seja acessado a qualquer momento e lugar.

A proposta dos vídeos curtos como complemento ao edital foi bem recebida pelos servidores do Ifes - Campus São Mateus, o que reforça sua relevância e aplicabilidade.

Portanto, conclui-se que a adoção de vídeos curtos como um recurso comunicacional pode ser uma estratégia eficaz para democratizar o acesso à informação de jovens e adolescentes interessados em ingressar nos cursos técnicos do Ifes - Campus São Mateus.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Ítalo Alves Pinto. **Legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE): análise baseada em corpus da segmentação linguística em “Amor Eterno Amor”** Dissertação de Mestrado em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, UECE, Fortaleza, 2016.

BONET, Arciete Cordeiro; SILVA, José Amauri Siqueira da. **A influência da tecnologia na educação e no processo de aprendizagem: uma abordagem científica.** Revista FT, [S. l.], 2023. Disponível em: <https://revistaft.com.br/a-influencia-da-tecnologia-na-educacao-e-no-processo-de-aprendizagem-uma-abordagem-cientifica/>. Acesso em: 15 mai. 2025.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 04 jun. 2025.

BRASIL. **Lei nº 939, de 26 de setembro de 1857.** Fixa a despesa e orça a receita para o exercício de 1858–1859. Coleção de Leis do Império do Brasil, Rio de Janeiro, 1857. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/leimp/1824-1899/lei-939-26-setembro-1857-557839-publicacaooriginal-78539-pl.html>. Acesso em: 02 jun. 2025.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm. Acesso em: 02 jun. 2025.

BRASIL. **Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010.** Regulamenta a profissão de tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais – Libras. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2 set. 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12319.htm. Acesso em: 01 jun. 2025.

BRASIL. **Lei nº 12.485, de 12 de setembro de 2011.** Dispõe sobre a comunicação audiovisual de acesso condicionado; altera a Medida Provisória nº 2.228-1, de 6 de setembro de 2001, e outras leis. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 set. 2011. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Lei/L12485.htm. Acesso em: 02 jun. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 02 jun. 2025.

BRASIL. **Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 4 ago. 2021. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/l14191.htm. Acesso em: 03 jun. 2025.

CINELLI, Nair Pereira Figueiredo. **A influência do vídeo no processo de aprendizagem**. Anais da XIV Semana de Licenciatura e V Seminário da Pós-Graduação em Educação para Ciências e Matemática, Instituto Federal de Goiás, Jataí, 2003.

DÍAZ-CINTAS, Jorge; REMAEL, Aline. **Audiovisual translation: subtitling**. Manchester: St. Jerome Publishing, 2007.
EKMAN, Paul. **An argument for basic emotions**. *Cognition and Emotion*, Hove, v. 6, n. 3-4, p. 169–200, 1992.

MONKEYBUSINESS. **Vídeos ilustrativos**: definições e explicações. *MonkeyBusiness*, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://monkeybusiness.com.br/blog/videos-ilustrativos-definicoes-e-explicacoes>. Acesso em: 05 jun. 2025.

MORAN, José Manuel. **Vídeos são instrumentos de comunicação e de produção**. Portal do Professor. Entrevista publicada no Portal do Professor MEC em 06.03.2009. Disponível em: <https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2021/08/videos.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2025.

REDE CONHECIMENTO SOCIAL; INTERNETLAB. **Usos e impactos de plataformas de vídeos curtos por adolescentes no Brasil**. São Paulo: InternetLab, 2024. Disponível em: <https://internetlab.org.br/pt/biblioteca/usos-e-impactos-de-plataformas-de-video-s-curtos-por-adolescentes-do-brasil>. Acesso em: 03 jun.2025.

SANTORO, Luiz Fernando. **A imagem nas mãos**: o vídeo popular no Brasil. São Paulo: Summus, 1989.

SANTOS, José Arthur da Silva; LIMA, Wagner Soares de. **O uso de vídeos ilustrativos no processo de assimilação e fixação dos conteúdos, nas aulas de ciências nas séries iniciais**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU, 5., 2018, João Pessoa. *Anais...* João Pessoa: Realize Editora, 2018. Disponível em: https://ns1.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA19_ID2720_07092018223621.pdf. Acesso em: 02 jun. 2025.

SILVA, Marco. Internet na escola e inclusão. In: **Integração das Tecnologias na Educação**/ Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005, p.62-69.

SPOLIDORIO, Samira. **Mapeando a tradução audiovisual acessível no**

Brasil e alimentando a plataforma global de acessibilidade midiática (MAP). Trabalhos em Linguística Aplicada, Campinas, v. 56, n. 2, p. 321–342, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/B78rPN4kTVQkbgm5kBpNBLf/>. Acesso em: 03 jun. 2025.

VIGATA, Helena Santiago; ALVES, Soraya Ferreira; SANTOS, Priscylla Fernandes dos. **Particularidades e desafios da audiodescrição de textos audiovisuais multilíngues**. In: VIGATA, Helena Santiago; ALVES, Soraya Ferreira (org.). **Tradução e acessibilidade**: métodos, técnicas e aplicações. Brasília: Editora da UnB, 2021. p. 39–64.